

AS IMPLICAÇÕES DO BULLYING NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Leila Socorro de Oliveira Almeida Fortaleza¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

RESUMO

Este trabalho tem como tema as implicações do bullying no processo de ensino e aprendizagem. O grande número de situações de bullying envolvendo crianças em idade escolar desperta a necessidade de melhor se estudar este fenômeno para que se possa desenvolver maneiras de combatê-lo. Desse modo, os objetivos estabelecidos foram: Analisar as implicações do bullying no processo de ensino aprendizagem, conceituar o fenômeno bullying, explicar como os professores do 4º e 5º ano de uma escola pública municipal de Anápolis entendem o bullying, bem como, analisar as consequências do bullying no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a análise dos dados obtidos pelos questionários aplicados. Os resultados da pesquisa apontam para a presença do bullying nas séries do 4º e 5º anos do ensino fundamental da escola pesquisada e a dificuldade do corpo docente em identificar as possíveis vítimas. Fica evidente a necessidade de maior instrução para os profissionais da educação sobre o bullying e a necessidade de pais, família e sociedade trabalharem juntas para combater este mal.

Palavras-chave: Bullying. Processo de ensino aprendizagem. Anos iniciais

Introdução

A motivação para o desenvolvimento desse trabalho deve-se ao aumento do número de casos de bullying entre crianças em idade escolar, conforme mostra a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). Considerando que a escola é um ambiente de interação e socialização entre alunos, é preocupante a ocorrência desse tipo de violência nestas dependências. É preciso que a sociedade, a escola e a família tenham consciência de que o bullying existe, e os danos que o mesmo traz a suas vítimas.

As vítimas de bullying perdem o interesse pela aula já que a escola passa a ser o lugar em que seu agressor mais a atinge por esse motivo a vítima passa faltar às aulas prejudicando assim seu aprendizado.

¹ Acadêmica do 7º período curso de pedagogia do centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)

² Professora orientadora.

O bullying interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, sensorial e emocional. Favorece um clima escolar de medo e insegurança, tanto para aqueles que são alvos como para os que assistem calados às mais variadas formas de ataques. O baixo nível de aproveitamento, a dificuldade de integração social, o desenvolvimento ou agravamento de síndromes de aprendizagem, os altos índices de reprovação e evasão escolar têm o bullying como uma de suas causas. (FANTE, 2008 apud GOMES; OLIVEIRA, 2012, p.10)

Esse estudo pode contribuir com a reflexão sobre o bullying e enfatizar que nem toda violência praticada dentro de escolas é bullying, alertar para as características de vítimas e agressores desse fenômeno, e principalmente alertar para as consequências do bullying no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, os problemas levantados foram: Quais as implicações do bullying no processo de ensino e aprendizagem? O que é o fenômeno bullying? O que os professores do 4º e 5º ano de uma escola municipal de Anápolis pensam sobre o bullying? Quais as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem? E os objetivos estabelecidos foram: Analisar as implicações do bullying no processo de ensino aprendizagem. Conceituar o fenômeno bullying. Explicar como os professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Anápolis entendem o bullying. Analisar as consequências do bullying no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia estabelecida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a análise dos dados obtidos pelos questionários aplicados.

Bullying: conceito

O bullying é uma palavra de origem inglesa usada para definir a violência constante praticada contra uma vítima por grupos ou uma só pessoa. Este termo vem sendo amplamente usada para caracterizar práticas intimidadoras que as crianças praticam contra as outras nos ambientes escolares e virtuais. Mas não são todas as formas de violência que se enquadram neste conceito. Torna-se, então, importante definir o termo para que melhor se possa estudar o fenômeno, constatá-lo e aplicar as medidas corretas de combate.

Segundo Fante (2012), o bullying é um comportamento cruel característico das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais fracos em

objetos de diversão e prazer, por meio de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. O indivíduo que sofre as agressões se vê constantemente como o tema de piadas e humilhações, com isto percebe-se que o grupo lhe trata como uma pessoa de valor inferior e que, portanto, deve sempre ser lembrada da sua falta de importância para os demais. Silva (2010) concorda com este pensamento e complementa chamando a atenção para a falta de empatia das pessoas envolvidas para com a vítima. Esta situação, basicamente se caracteriza pela “incapacidade da vítima em se defender” e pelo fato de não conseguir “motivar outras pessoas a virem em sua defesa”.

Na visão de alguns pesquisadores como Pereira (2009) e Fante (2005), o bullying é um tipo de agressão que se caracteriza por ser mais sutil, velada, acontece sem grandes alardes e por isso a dificuldade de ser percebida. São atos cruéis, humilhantes e frequentes contra uma mesma vítima. Esta teoria é justificada pelo fato de que as escolas e a sociedade em geral por muito tempo não deram a devida atenção para este fenômeno. Via-se como um comportamento normal das crianças e adolescentes, como simples brincadeiras sem maiores malefícios. Somente as brigas com agressões físicas eram combatidas. As vítimas sofriam sós e ficavam de certo modo, marginalizadas e ignoradas. Mas com a recente atenção dada ao assunto, a sociedade vem se conscientizando sobre a seriedade do problema.

O bullying possui características próprias, dentre as quais se pode-se destacar os traumas psíquicos causados nas vítimas, a prática constante das agressões e a exclusão. Para serem classificados como bullying, os atos de agressão devem ser contínuos, contra uma mesma vítima e efetuados, de modo geral, em grupos. Para Elias (2011), trata-se de uma violência caracterizada por exclusão, perseguição, agressão verbal e física que normalmente é praticada por vários alunos. Todas as formas desta violência devem ser combatidas, pois os danos causados nos indivíduos, se não tratados, podem ser levados para a vida adulta e resultarem em doenças psicológicas graves.

Diversos estudiosos como Fante (2005) vêm dando suas definições e contribuições ao longo do tempo, com respeito a esse tipo de comportamento. Porém, todas as definições convergem para a incapacidade da vítima de se defender e não consegue pedir ajuda. A vítima sofre geralmente mais de um modo de mau trato e é alvo de frequentes ataques. Na maioria dos casos as agressões

não têm uma razão clara para acontecerem, sendo uma prática espontânea por parte dos autores. Esses comportamentos são vistos como uma forma agressiva e antissocial de demonstração desigual de poder em que os mais fortes subjugam os mais fracos.

Portanto, o bullying é um conceito específico e bem definido, uma vez que não deixa confundir com outros tipos de violência.

Consequências do bullying no processo de ensino e aprendizagem

De acordo com os autores pesquisados o bullying traz sérias consequências no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Fante (2012), a pessoa que sofre bullying pode carregar esses traumas para o resto de sua vida, dependendo das características individuais de cada vítima. A não superação dos traumas poderá prejudicar o seu desenvolvimento psíquico, uma vez que a experiência traumatizante orientará inconscientemente do seu comportamento, mais a evitar novos traumas do que para buscar sua auto superação. Isso afetará o seu comportamento e a construção de seus pensamentos e de inteligência, gerando sentimentos negativos e pensamentos vingativos, baixa autoestima, queda de rendimento escolar, podendo desenvolver transtornos mentais e psicopatias graves além de sintomatologia e doenças de fundo psicossomático, transformando-a em um adulto com dificuldades de relacionamento.

Conforme Pedro-Silva (2013), os efeitos do bullying estimulam a prática de delinquência, induz a outras formas de violência, produz pessoas estressadas, inseguras e com dificuldade na aprendizagem. De modo geral, as crianças e adolescentes que sofrem esse tipo de violência são aqueles com baixa autoestima, de comportamentos mais retraídos nas escolas e no lar, que por consequência sofrem com o isolamento e a falta de atenção. Como consequências, o aprendizado fica prejudicado, muitos não participam das atividades em sala de aula, não procuram sanar as dúvidas para compreenderem os conteúdos por medo de serem reprimidos. As inseguranças e ansiedades acabam por serem explícitas.

Com fica evidente, todas as formas de bullying são prejudiciais à vítima e causam sofrimento. Quanto maior a agressão, mais a criança sofrerá, afetará seu autocontrole e reduzirá suas chances de ter um pensamento equilibrado. O comportamento da vítima reflete significativamente a forma de bullying que sofre, e

os danos podem se tornar irreversíveis. Por consequência aos maus-tratos, o comportamento dos oprimidos tende a piorar com o tempo. Lopes Neto (2011) diz que uns se tornam os “alvos/autores”, por sofrerem tantos ataques frequentes procuram outros mais vulneráveis ainda para oprimirem de modo a aliviar a raiva que sentem.

Cabe aos professores e pais contribuir para que o bullying seja combatido. A escola precisa ser um local de segurança, não só dos perigos externos, mas de acolhimento, de respeito à integridade moral e física dos indivíduos. O ambiente de ensino aprendizagem deve ser acolhedor, integrador e imputar nos professores, alunos e pais o sentimento de respeito ao semelhante e a rejeição da violência.

A visão do professor

Os questionários foram respondidos por duas professoras do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Anápolis. Possuíam questões objetivas e abertas, sobre a ocorrência do bullying em sala de aula.

As questões foram respondidas separadamente, fato que possibilita identificar divergências de opiniões das entrevistadas. A justificativa para essa pesquisa é verificar se os professores estão aptos a identificar o fenômeno bullying, suas causas e consequências. Além de identificar as vítimas e agressores, visando encontrar estratégias de combate ou prevenção.

As professoras foram questionadas sobre o que era o bullying: 50% responderam que é um conjunto de atitudes intencionais e repetitivas, e comportamento cruel intrínsecos das relações interpessoais. Os outros 50% responderam que é violência contra a mesma pessoa. Através dessa resposta foi possível perceber que as professoras estão cientes sobre o fenômeno bullying.

Questionadas sobre as causas do bullying, 50% responderam que a desestrutura familiar é a principal causa do bullying atribuindo a falta de ensinamentos de valores que a criança deve receber em casa. E 50% responderam que o bullying é o desejo incontrolável de mandar.

A ocorrência do bullying é um problema que faz parte da realidade escolar e precisa ter um olhar atento por parte das famílias e professores.

Quando questionadas sobre as consequências do bullying, todas responderam: queda no rendimento escolar, traumas psicológicos, medo e ansiedade. Analisando essas respostas foi possível constatar que as professoras sabem das consequências do bullying e o que elas podem causar nas vítimas.

Foi perguntado sobre que atitude as professoras tomariam para combater o bullying, 50% respondeu que ouviria a vítima e agressor e 50% falaria com os responsáveis pelo agressor. A análise das respostas revela que as professoras preferem dialogar com os envolvidos e com as suas famílias.

Ao responder se a escola oferece suporte para lidar com a ocorrência de bullying as professoras responderam: Sim (descreveram que a escola: sempre conscientizar os pais e os alunos sobre os efeitos dos agressores e suas causas, e que a escola conta com um profissional que atende as pessoas no quesito psicológico).

Quando questionadas se já trabalharam o tema bullying com seus alunos, 100% delas responderam que sim por meio de vídeos, reportagens e palestras.

Ao responderem sobre as características da vítima do bullying, as professoras mostraram que não sabiam identificar com clareza a vítima. 50% responderam que são alunos inteligentes e sensíveis, e 50% respondeu que são alunos que faltam aulas ou que participam das mesmas, porém sem inibição. Nota-se que algumas professoras não estão capacitadas para identificar a vítima do bullying. Levando em conta que essa foi uma pergunta de múltipla escolha, foi possível perceber as dificuldades apresentadas pelas professoras.

Ao serem questionadas sobre as características do agressor, 100% das professoras concordam em suas respostas, são alunos que colocam apelidos, são mandões e fazem brincadeiras desagradáveis com os colegas.

Por meio dessa pesquisa foi possível perceber que a prática do bullying é uma realidade em nossas escolas daí a necessidade da conscientização de famílias e toda a equipe escolar.

De acordo com Fante (2012), faz-se necessário valorizar os sentimentos que as vítimas expressam, pois para elas é muito difícil falar sobre o que está lhes acontecendo.

Em relação ao agressor, as causas de seu comportamento, devem-se à carência e ausência de limites e ao modo de afirmação do poder dos pais sobre os filhos por meio de práticas educativas que induzem a maus-tratos físicos e

explosões emocionais violentas, (FANTE,2012). Por isto, a grande relevância de trabalhar o tema bullying com as famílias. A escola também tem um papel substancial para proporcionar um ambiente de harmonia, amizade e aceitação, neste sentido, a escola estudada tem no projeto político pedagógico a missão:

A escola tem como proposta pedagógica a construção de uma educação mais humana, democrática e justa. Ela também tem como missão analisar e interferir na realidade local a fim de resgatar os valores, éticos, morais, cristãos e familiares e auto estimados, educandos e educadores contribuindo para que haja uma mudança de atitudes em busca de uma melhor qualidade de vida. (PPP da escola)

Ao propor no planejamento político-pedagógico da instituição de ensino construir uma educação mais humana, a escola sinaliza o compromisso que tem com a sociedade de trabalhar para que o processo de ensino seja integrador e de acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying é um dos grandes problemas na área da educação, está presente nas escolas e causa impactos significativos na vida dos alunos e no cotidiano escolar. Não é aceitável que um ambiente de aprendizado seja marcado por qualquer tipo de violência. Por isto, a escola precisa estar atenta a este tema, se informar, ser capaz de reconhecer situações de bullying e adotar a posição de combate ao problema e apoio as vítimas.

Foi constatado que na escola pesquisada o bullying é uma realidade. O corpo docente parece conhecer sobre o assunto, mas de uma maneira superficial, não sendo capaz de identificar com clareza a vítima. Este fato mostra a necessidade de maior instrução sobre o tema para os profissionais da educação, e levanta a dúvida se de fato a instituição de ensino está preparada para dar a atenção e tratamento adequados para as possíveis vítimas e agressores. Conforme ensina Freire (2015, p.3) “Uma cultura tecida com a trama da dominação, por mais generosos que sejam os propósitos de seus educadores, é barreira cerrada às possibilidades educacionais [...]”

A melhor forma de lidar com esse fenômeno é preveni-lo por meio de conscientizações e formação dos professores, tornando-os capazes de identificar as

vítimas dos agressores. Toda a comunidade escolar deve estar engajada para combater o bullying e tentar amenizar as consequências que ele causa em suas vítimas. Não se pode delegar essa tarefa apenas aos professores e a escola. É necessário que se faça um trabalho de conscientização voltado aos pais e alunos.

Fante (2012), fala sobre a importância de educar para a paz. Para a autora, o ideal é que as escolas tomem iniciativa de prevenir a violência antes que se instale em seu meio. A educação formal cria muitas barreiras para que os processos de ensino sejam reformulados de modo que as escolas possam se posicionar corretamente frente aos desafios que vão surgindo. O processo de ensino-aprendizagem também tem o papel de imputar uma consciência de valores e atitudes de paz nos alunos.

Conforme Silva (2010, p.63):

As escolas mais sensíveis às mudanças globais de nosso tempo já estão procurando iniciar processos de inovação e de reforma que poderão dar conta de novos desafios. É necessário modificar não somente a organização escola, os conteúdos programáticos, os métodos de ensino e estudo, mas, sobretudo a mentalidade da educação formal.

Diante do que foi apresentado, pode-se dizer que a educação de qualidade somente será alcançada quando os educadores, escolas e famílias trabalharem juntos para que o bullying deixe de ser uma realidade nos ambientes de ensino.

REFERENCIAS

ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema.** 1ª ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 7. ed. Campinas: Verus, 2012.

_____. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas, São Paulo: Versus, 2005.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia do oprimido.** 59ª ed. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GOMES, M. A.; OLIVEIRA, J. R de. Bullying: reflexões sobre a violência no contexto escolar. **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.2, n.2, jan. 2012. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/7947>>. Acesso em: 10 set. 2016.

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying**: saber identificar e prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo. vol. 17 suppl.1 (2014). p. 92 a 104. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00092.pdf/>. Acesso em: 17 ago. 2016.

PEDRO-SILVA, Nelson. **Indisciplina e bullying**: Soluções ao alcance de pais e professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PPP da escola estudada. Anápolis, 2016. (Mimeo)

PEREIRA, S. M. de S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.